



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Instituto de Estudos Sociais e Políticos – IESP
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Governança climática e Cooperação Internacional no Brasil: trajetórias, (des)continuidades, conflitos e perspectivas (1992 – 2015)

Leonildes Nazar Chaves
Doutoranda em Ciência Política

Resumo:

A pesquisa de tese lançada por este projeto tem como objetivo compreender a relação entre a governança climática brasileira e a Cooperação Internacional (CI) para o Brasil. A investigação apresenta, como cerne analítico, o papel estratégico das agendas de CI nas esferas burocrático-institucional, política e econômica do Estado brasileiro, vis-à-vis o processo de emergência da Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC, Lei 12.187/2009) e da conformação de seus arranjos institucionais. Destarte, parte-se da hipótese de que, tanto a construção da governança, quanto os eixos temáticos da agenda climática, no Brasil, tiveram como influência a forte relação entre os interesses da CI de diversos países – como Alemanha, Noruega, Reino Unido, Japão e França – e setores estratégicos brasileiros, sobretudo da economia, ciência e tecnologia. Essa hipótese se reifica ao se observar, concomitantemente, o investimento de recursos da CI, inclusive com a vinda de agências governamentais para o Brasil, e a priorização de acordos em temáticas como florestas (CARVALHO, 2010). Considerando essas duas variáveis como fatores *orgânicos* do desenvolvimento da agenda climática brasileira, a tese traz, como marcos temporais, a realização da Rio 92, que estabeleceu a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC); e as negociações das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) até a ratificação do Acordo de Paris, em 2015. Tendo em vista os *imperativos simultâneos* dos níveis doméstico e internacional, conforme Putnam nos aponta, o estudo pretende – à luz de aspectos sócio-históricos, políticos e econômicos – debruçar-se sobre como se deram os *jogos* suscitados pelas interações entre atores nacionais e internacionais ao longo dessas duas décadas. Para o Brasil, esses *jogos* corroboram tanto para seu *status quo* ante à CI como *key-player*, quanto para sua *self-image*, como *global player*. A pesquisa, portanto, orienta-se por dois objetivos específicos: i) Seguir o trânsito das dinâmicas da governança climática, levando em consideração as trajetórias da diversidade de agentes e arenas decisórias, dentro e fora, da estrutura da PNMC, com o intuito de apontar avanços, inflexões e (des)continuidades; ii) Analisar por *quem* e *como* foram acionadas as agendas de CI com o Brasil por meio da governança climática, ou por *campos* e *atores* específicos, os quais transversalmente impactam na agenda do clima. Além da revisão de bibliografia específica e da compilação de publicações e estudos sobre governança climática e cooperação internacional, a metodologia de trabalho incluirá entrevistas com atores-chave, e pesquisa de campo e documental. O trabalho tem como pano de fundo o conjunto de estudos do campo da Análise de Política Externa, a fim de compreender as nuances dos processos decisórios desses complexos níveis. Por fim, as literaturas dos campos da Administração e Políticas Públicas, assim como da Economia Política e História Política, contribuirão para a pesquisa como meios teóricos paralelos.